

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 6 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-775-8 DOI 10.22533/at.ed.758191111 1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série. CDD 658.421
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES: AVALIAÇÃO DO GANHO DE EFICIÊNCIA EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA	
Pedro Henrique Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7581911111	
CAPÍTULO 2	15
CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO	
Ana Paula Klein	
Caciane Tainara Bloch	
Fabiane Luísa Zwick	
Diego Leonardo Wietholter	
DOI 10.22533/at.ed.7581911112	
CAPÍTULO 3	25
O FEEDBACK COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	
Marcelo Nunes da Silva	
Maria Aparecida Canale Balduino	
DOI 10.22533/at.ed.7581911113	
CAPÍTULO 4	36
ASPECTOS RELEVANTES PARA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Roberto Medeiros da Fonsêca Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.7581911114	
CAPÍTULO 5	47
BENEFÍCIOS RELACIONADOS COM SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
Wagner Igarashi	
Flávia Mayara Segate	
Deisy Cristina Corrêa Igarashi	
Lilian Moreira de Alvarenga Assolari	
Solange Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.7581911115	
CAPÍTULO 6	60
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	
Hevelynn Franco Martins	
Dirson Leite Lima Júnior	
Sérgio Henrique Ferreira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7581911116	
CAPÍTULO 7	72
GESTÃO & GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE LEAN INFORMATION TECHNOLOGY PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
Jefferson Soares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7581911117	

CAPÍTULO 8	90
IMPLEMENTATION OF SCENARIO PROSPECTING METHODS IN ECOLOGICAL FOOTPRINT INDICATORS FOR THE IDENTIFICATION OF AN ENVIRONMENTAL BALANCE IN THE PRODUCTION AND GLOBAL CONSUMPTION OF BEEF	
Regina da Silva de Camargo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7581911118	
CAPÍTULO 9	106
LOGÍSTICA DE TUBOS DE REVESTIMENTO E COMPLETAÇÃO NO MERCADO OFFSHORE UTILIZANDO A METODOLOGIA DMAIC PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS: UM ESTUDO DE CASO	
Junnia Fidalgo Barbosa Otacílio José Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7581911119	
CAPÍTULO 10	119
O IMPACTO DO REGISTRO CONTÁBIL NA PROMOÇÃO DA REPUTAÇÃO E RECIPROCIDADE	
Anderson José Freitas de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.75819111110	
CAPÍTULO 11	132
INTEGRAÇÃO INTERNA E EXTERNA E A CAPACIDADE DE ABSORÇÃO COMO DETERMINANTES DO DESEMPENHO OPERACIONAL	
Adriana dos Santos Litvay	
DOI 10.22533/at.ed.75819111111	
CAPÍTULO 12	146
PERDENDO ALTITUDE: ASCENSÃO E DECLÍNIO DA INFRAERO	
Elaine Arantes Omar Daniel Martins Netto Jorge Miguel dos Reis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75819111112	
CAPÍTULO 13	166
ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS: UMA APLICAÇÃO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (PIM)	
Afonso Fonseca Fernandes Américo Matsuo Minori Raimundo Nonato de Souza Morais	
DOI 10.22533/at.ed.75819111113	
CAPÍTULO 14	179
GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA) CAMPUS PRESIDENTE DUTRA	
Deivid Pereira Ribeiro Francisco Kenedy Quinderé Aquino Ítalo Anderson dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.75819111114	

CAPÍTULO 15	194
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS GASTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG	
Gabriela Matos Miranda de Figueiredo Adriano Leal Bruni	
DOI 10.22533/at.ed.75819111115	
CAPÍTULO 16	206
GOVERNANÇA EM REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: RIGIDEZ E CONTROLE, OU FLEXIBILIDADE E COESÃO?	
Anne Carolina Tonon Seneme Casarin Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova Ernesto Michelangelo Giglio	
DOI 10.22533/at.ed.75819111116	
CAPÍTULO 17	225
“TIPO SOCIETÁRIO COOPERATIVA”	
Aramis Moutinho Junior	
DOI 10.22533/at.ed.75819111117	
CAPÍTULO 18	238
PROPOSTA DE MODELO DE AUDITORIA OPERACIONAL PARTICIPATIVA PARA O TCE/SC	
Thais Schmitz Serpa	
DOI 10.22533/at.ed.75819111118	
CAPÍTULO 19	258
POLÍTICAS PÚBLICAS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL	
Elvis de Assis Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.75819111119	
CAPÍTULO 20	275
A PERCEPÇÃO ENTRE O REAL E O IDEAL DOS FATORES DA CULTURA E O CLIMA ORGANIZACIONAL DENTRO DAS TRÊS DELEGACIAS DA POLÍCIA FEDERAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO BRASIL	
Eliane Rodrigues do Carmo Sandra Maria Coltre	
DOI 10.22533/at.ed.75819111120	
CAPÍTULO 21	289
CONTROLE INTERNO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)	
Rui Martins da Rocha Sônia Maria da Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.75819111121	

CAPÍTULO 22 302

TEORIA DA AGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL:
UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRA BRASILEIRAS

Valdir Recalde de Oliveira

Juliano Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.75819111122

CAPÍTULO 23 324

POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS E FATORES DE PRESSÃO NO TRABALHO:
ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL PRIVADO

Pedro Eduardo da Silva Castelsoni

Zélia Miranda Kilimnik

Kelly de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.75819111123

CAPÍTULO 24 336

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS
FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

DOI 10.22533/at.ed.75819111124

CAPÍTULO 25 347

DETERMINANTES DO *RATING* DE CRÉDITO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
EM PAÍSES EMERGENTES E NÃO-EMERGENTES

Joao Tupinambá Gomes Neto

José Alves Dantas

Jorge Katsumi Niyama

DOI 10.22533/at.ed.75819111125

CAPÍTULO 26 368

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DO SUPORTE COMO
ANTECEDENTE E DA CIDADANIA COMO CONSEQUENTE

Márcia Baima Taleires de Vasconcelos

Ana Paula Moreno Pinho

DOI 10.22533/at.ed.75819111126

CAPÍTULO 27 381

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE
DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel
Wagner Igarashi
Flávia Mayara Segate

DOI 10.22533/at.ed.75819111127

CAPÍTULO 28 395

O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR NO MERCADO FINANCEIRO

Luiz Valdeci Primolan
Gildo de Souza Biserra
Larissa Santos Gomes Silva
Jéssica Carolina dos Santos
Harley Viana Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.75819111128

CAPÍTULO 29 407

**OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA
PISCICULTURA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS**

Simone Cristina Silva Moraes

DOI 10.22533/at.ed.75819111129

CAPÍTULO 30 420

**OS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO PORTE DE EMPRESAS PREJUDICAM
AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

Jean Gleyson Farias Martins
Jizabely De Araujo Atanasio Martins
Rodrigo José Guerra Leone
César Ricardo Maia De Vasconcelos
Rossana Medeiros Ataíde Sampaio
Ricardo Vitor Fernandes Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75819111130

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 439

ÍNDICE REMISSIVO 440

O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR NO MERCADO FINANCEIRO

Luiz Valdeci Primolan

<http://lattes.cnpq.br/6112726668703218>

Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
São Paulo - SP

Gildo de Souza Biserra

<http://lattes.cnpq.br/2490990247505921>

Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
São Paulo - SP

Larissa Santos Gomes Silva

<http://lattes.cnpq.br/0369718011319102>

Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
São Paulo - SP

Jéssica Carolina dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/5924993795471390>

Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
São Paulo - SP

Harley Viana Nascimento

<http://lattes.cnpq.br/1391082234161197>

Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
São Paulo - SP

RESUMO: Esta pesquisa objetiva identificar o perfil de investidores, suas percepções e os principais fatores que os influenciam a realizar ou não investimentos em ações. Para a elaboração do estudo foi elaborada, inicialmente, a pesquisa de base bibliográfica, por meio de livros, artigos, revistas e outros. Já na segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo, de base descritiva quantitativa, por

meio de questionário com questões fechadas, aplicado a uma amostra não probabilística por tipicidade ou intencional de 182 pessoas localizadas na capital paulista, entre setembro e dezembro de 2018. Os resultados da pesquisa revelaram que a maior parte das pessoas prefere investir em ações, embora a percepção de risco em relação a estes investimentos é o mais alto entre as opções financeiras existentes no mercado. Os consumidores demonstraram um bom nível de conhecimento sobre o mercado de ações e possuem um nível de confiança relativamente alto em suas tomadas de decisões. Os fatores que mais influenciam em suas tomadas de decisões de investimento no mercado de ações são prioritariamente: obtenção de maior rentabilidade; melhor retorno; possuir conhecimento do mercado; valorização do capital; e por fim a liquidez oferecida. Já, os fatores que mais restringem suas decisões de investimentos no mercado de ações são prioritariamente: limitação de renda; alto risco de investimentos; falta de tempo para estudo; instabilidade do mercado e falta de informação.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento; investidor, mercado financeiro e ações.

INVESTOR BEHAVIOR IN THE FINANCIAL MARKET

ABSTRACT: This paper aims to identify the

investor profile, their characteristics perceptions and the main factors that influence them to make or not investments in the stock market. For the elaboration of the study was initially elaborated the bibliography research, through books, articles, magazines and others. In the second stage, a quantitative and descriptive field research was carried out through a closed-question questionnaire, applied to a non-probabilistic sample by type or intentionality of 182 people located in São Paulo, from September to December 2018. The survey results revealed that most people prefer to invest in equities. Consumers have demonstrated a good level of knowledge about the stock market and have a relatively high level of confidence in their decision marking. The factors that most influence their investment decision making in the stock market are primarily: obtaining higher returns, best return, have knowledge of the market, capital appreciation; end finally the liquidity offered. The factors that most restrict their investment decisions in the stock market are: income limitation; high risk of investments; lack of time for study; market instability and lack of information.

KEYWORDS: behavior, investor, financial market and stocks.

1 | INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, com o processo de globalização, o mercado acionário passou a crescer e a se popularizar, destacando-se no mercado financeiro internacional. As companhias visam abrir o seu capital, para possíveis investimentos externos, desta forma quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo se torna o mercado de ações.

Em momentos de grande estagnação das Bolsas no Brasil, e volatilidade dos mercados, torna-se importante compreender melhor o mercado financeiro, as opções de investimentos, especificamente o mercado de ações e entender o comportamento do investidor frente às principais opções de investimentos existentes.

Houve uma popularização de aplicativos em função da criação do sistema de *Home Broker*, uma ferramenta que permite a realização de operações na Bolsa de Valores, por meio de um computador com acesso à internet, utilizando uma sociedade corretora como intermediária.

Devido à falta de conhecimento do mercado de ações, muitos investidores se sentem inseguros quanto a esse tipo de investimento, e possuem as mais diversas e distintas visões sobre esse mercado. Desta forma este trabalho procura identificar e compreender os principais fatores que influenciam no processo decisório do investidor, ao optar pela realização de investimento em ações.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por um conjunto de instituições, e sua finalidade é manter o fluxo de recursos entre os poupadores e investidores e a ordem no mercado financeiro, por meio de normas e procedimentos (SECURATO E SECURATO, 2011).

As principais entidades que compõem esse subsistema são: o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil (BACEN), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e a Caixa Econômica Federal (CEF) (ASSAF NETO, 2003).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de acordo com Fortuna (2004), a CVM foi criada a partir da Lei nº 6.385 em 07/12/76 e ficou conhecida como Lei de CVM. Para Assaf Neto (2003) a finalidade da CVM é normatizar e controlar o mercado de valores mobiliários, como as ações, debêntures e *commercial papers*, além de outros títulos emitidos pelas sociedades anônimas com a autorização do Conselho Monetário Nacional.

Quanto às instituições financeiras monetárias, estas são formadas, basicamente, pelos bancos comerciais, bancos múltiplos, caixas econômicas e cooperativas de crédito (SECURATO E SECURATO, 2011).

De acordo com Lima, Galardi e Neubauer (2008), as Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários e Bolsas de Valores são instituições financeiras, participantes das bolsas de valores, que estão habilitadas a realizar negociações de valores mobiliários em pregão.

No Brasil no ano de 2008 após o processo de fusão entre a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e a Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&F), passou a ser uma única instituição e tornou-se a BM&FBOVESPA S.A. formando a terceira maior bolsa do mundo em valor de mercado.

2.2 Riscos Financeiros e do investidor

As decisões financeiras de investimentos são tomadas baseadas no conhecimento dos fatores que temos no presente e as probabilidades que podem ocorrer no futuro ou em um curto, médio ou longo prazo (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

Um dos principais riscos do investidor são o **risco de mercado**, que pode ser definido como a incerteza de um investimento financeiro, decorrente de mudanças futuras nas condições de mercado (ALVES, 2010).

O **risco de crédito** pode ser definido como a possibilidade de uma obrigação não ser honrada pelo emissor, na data e condições negociadas no momento da contratação, mais claramente é a possibilidade do devedor não honrar sua obrigação

na data do vencimento (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

Já, o **risco de Liquidez** varia de acordo com as condições econômicas, pois determinados mercados podem passar por períodos em que haja uma limitação de liquidez do investimento.

2.3 Tipos de Investimentos

Segundo Securato e Securato (2011), a Caderneta de Poupança é a forma mais popular de aplicação de recursos em nosso país. Cerbasi (2008) considera que grande parte da popularidade desse tipo de investimento se deve a sua simplicidade. Já, os CDBs são títulos emitidos por bancos e utilizados para a captação de recursos junto aos investidores.

Os títulos públicos representam créditos que são emitidos pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central do Brasil, sob a forma de bônus, letras ou notas (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

Securato e Securato (2011) consideram que os principais títulos públicos federais negociados no mercado monetário são: **LTN – Letra do Tesouro Nacional, NTN – Nota do Tesouro Nacional, e LFT – Letra Financeira do Tesouro.**

Assaf Neto (2003) descreve os fundos de investimento como um conjunto de recursos monetários, que são formados por depósitos de um grande número de investidores os chamados cotistas, esses depósitos são destinados a uma aplicação coletiva em carteiras de títulos e valores mobiliários.

Por fim, as ações, segundo Assaf (2003) constituem-se em títulos que representam a menor fração do capital social de uma empresa, e o acionista não é considerado um credor da companhia, e sim um coproprietário com direito a participação em seus resultados. Elas podem ser Ordinárias (ON) e as Preferenciais (PN) Para Gitman e Joehnk (2005), os verdadeiros proprietários das empresas são os acionistas ordinários. Esse tipo de ação proporciona aos acionistas a participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de votar em assembleias gerais, sendo que cada ação ordinária dá o direito ao seu titular um voto na eleição de diretores e na deliberação de assuntos especiais, os votos geralmente são transferíveis por procuração e podem ser dados na assembleia realizada anualmente de acionistas.

Conforme Assaf Neto (2003) as ações preferenciais não proporcionam ao acionista o direito de voto, no entanto confere certas preferências, como prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital em caso de dissolução da sociedade.

De acordo com a CVM (2012) quanto à forma, as ações podem ser: **nominativas**: ações emitidas em nome de seu titular (certificados), e estará inscrita no Livro de Registro de Ações Nominativas; e **escriturais**: são ações nominativas, cujo controle da posição dos titulares é feito por instituições financeiras especificamente autorizadas pela CVM, para a prestação do serviço de ações escriturais.

Para realizar investimentos em ações é necessária uma instituição financeira intermediadora que são chamados de canais de distribuição. As ações podem ser movimentadas por meio de Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

2.4 Comportamento do investidor

Segundo Securato (1996) embora haja grande dificuldade em ser estabelecido um processo para a tomada de decisão, é possível identificar alguns elementos que possam influenciar o investidor e examinar a possibilidade de atuar ou não sobre tais elementos, quais sejam: as experiências vividas; o julgamento no momento da tomada da decisão contrariando sua experiência; o ambiente em que a decisão é tomada pois poderá afetar crenças e outras pessoas.

Muitas forças sociais e psicológicas influenciam nossas atitudes e em geral as decisões são tomadas sob essas influências. O planejamento de um investimento é realizado sob o aspecto racional, no entanto o que interfere é o aspecto emocional, impulsivo, de fazer as coisas sem pensar.

Segundo Gade (1998) emoções em psicologia são conceituadas como estados de experiência ou sentimentos individuais. As emoções básicas dos investidores representam a expectativa de obter sucesso e alcançar o retorno desejado no investimento e o medo que é o oposto, varia de acordo com o risco do investimento escolhido pelo investidor.

O investidor racional deve escolher a combinação que maximize o retorno desejável com o menor risco possível ou o inverso, optar por uma carteira que considera o menor risco possível para o retorno esperado (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

Conforme Lima, Galardi e Neubauer (2008) o perfil do investidor representa um conjunto de características do investidor no que se refere aos seus investimentos. Dependendo basicamente do nível do risco que aceita tomar em suas aplicações financeiras, do prazo para o seu investimento, do nível de renda desejado, do valor de renda a receber, e dos níveis de despesas familiares e de segurança.

De acordo com Souza e Gomes (2011) o perfil de um investidor determina quais os riscos que ele está disposto a assumir, com o intuito de aumentar o seu potencial de ganho ou delimitar o tamanho da perda em suas operações.

Conforme Lima, Galardi e Neubauer (2008) a distribuição dos investidores é realizada em três categorias, que se baseiam no grau de aversão aos riscos que os investidores têm, conforme segue: conservador: é o tipo de investidor que é avesso ao risco. Sente-se desconfortável com as oscilações de preços, ao perceber a diminuição do valor do seu patrimônio. Visa a sua segurança e tranquilidade ao invés de rentabilidade; o moderado: é o tipo de investidor que tolera certo volume de risco, tem uma maior aceitação nas flutuações dos preços, em troca de ganho compensador;

e o arrojado ou agressivo: esse é o típico investidor de renda variável, pois aceita correr uma grande quantidade de risco, mesmo que ocorram perdas de capital e patrimônio. É movido pelas perspectivas futuras e expectativas de retornos acima da média. Possui um grande conhecimento do mercado e acesso a informações, além de contar com consultores, acompanha ativamente os seus investimentos, sendo ágil e racional na sua administração.

2.5 Investimento e razões para investir

Um investimento é o comprometimento atual de recursos por um determinado período de tempo na expectativa de receber recursos futuros que compensarão o investidor, esse retorno esperado depende de alguns fatores como o tempo que os recursos serão comprometidos, a taxa esperada de inflação e pelo risco que gera a incerteza quanto aos pagamentos futuros (REILLY E NORTON, 2008).

De acordo com Lima, Galardi e Neubauer (2008) investir significa adiar um consumo imediato, ou seja, pode ser traduzido como postergar uma satisfação imediata. De forma mais clara um investidor decide por uma troca de moeda no presente por uma quantidade maior de moeda no futuro.

Para Reilly e Norton (2008) todos investem mais ou menos com uma das três necessidades básicas: obter rendimentos futuros; preservar o capital e seu valor original; e valorizar seu capital para satisfazer necessidades futuras como a aposentadoria.

Os investimentos basicamente apontam duas fontes de retorno, o rendimento gerado periodicamente por meio do fluxo de caixa na forma de juros, dividendos ou aluguel.

3 | METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, inicialmente foi realizado o levantamento de fontes secundárias, como livros, artigos, revistas e outros meios, particularmente o levantamento bibliográfico. Esta fase preliminar teve fundamental importância para aumentar a compreensão sobre os temas e proporcionar subsídios para a estruturação da base teórica e esclarecer conceitos e formular o problema de maneira mais objetiva (GIL, 1990).

Na segunda etapa utilizou-se da pesquisa empírica, ou seja, uma pesquisa descritiva quantitativa (BOYD, WESTFALL, 1984), também denominada de levantamento de campo (MATTAR, 1994), a qual tem como foco: conhecer as características da população pesquisada, à proporção que ocorre um fenômeno na população.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, utilizou-se indivíduos pessoas físicas, aplicadores do mercado financeiro, residentes na capital paulista.

A amostra para a pesquisa quantitativa foi de 182 aplicadores do mercado de capital, pois a amostragem não-probabilística não exige que se utilizem fórmulas para encontrar o tamanho da amostra representativa do universo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, instrumento estruturado não disfarçado (MATTAR, 1993) – devido à simplicidade na aplicação e facilidade na tabulação, análise e interpretação. O questionário foi constituído por uma série de perguntas fechadas com alternativas, do tipo escala Likert, que foram respondidas por escrito e sem a presença e interferência do pesquisador.

Os dados foram tabulados e analisados, tendo por base o referencial teórico e os principais objetivos da pesquisa. Foi utilizado o tratamento estatístico descritivo para análise dos dados coletados. (VERGARA, 1998).

4 | ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada no período de setembro a dezembro de 2018, com pessoas físicas aplicadoras do mercado financeiro, moradores da capital paulista.

A amostra foi composta por 182 respondentes, de idade de 25 a 50 anos. 37,91% enquadram-se na faixa etária de 26 a 35 anos, 29,12% com até 25 anos, 26,92% com faixa etária de 36 a 50 anos e 6,04% dos entrevistados tem idade acima de 50 anos. A maior parte dos investidores pesquisados é representada pelo público masculino com 85,71%. Em relação ao grau de instrução, 60,99% tem curso superior completo, o restante até o ensino médio. 43,41% dos entrevistados apresentam renda acima de 5.000,00, e o restante, entre 2.000,00 e 5.000,00. 82,97% dos respondentes acompanham o noticiário sobre o mercado financeiro diariamente. As decisões tomadas sobre aplicações no mercado financeiro são racionais, de acordo com 90,66% dos entrevistados.

O gráfico 1, a seguir, mostra as modalidades de investimentos realizadas pelos investidores pesquisados.

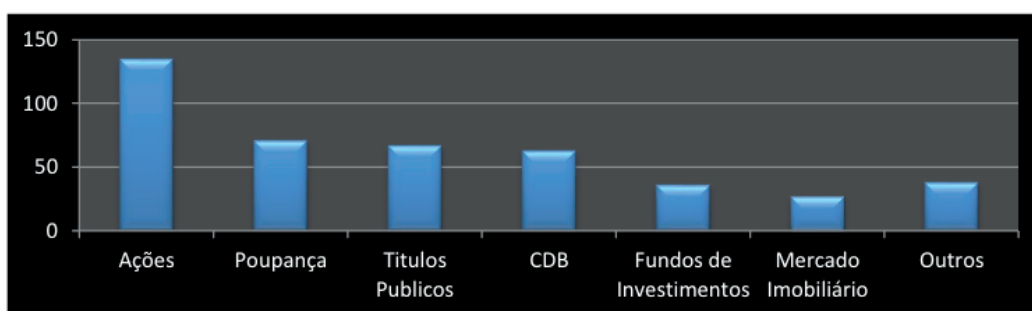


Gráfico 1 – Modalidade de Investimentos

Fonte – Pesquisa de campo

De acordo com a pesquisa realizada 29,74% dos investidores investe em ações,

15,64% investem poupança, 17,76% investem em Títulos Públicos, 13,88% investem em CDB, 7,93% investem em fundos de investimentos, 5,95% investem no Mercado Imobiliário e os outros 12,12% outras modalidades.

O gráfico 2, a seguir, mostra a percepção de risco dos investidores em aplicações no mercado financeiro.

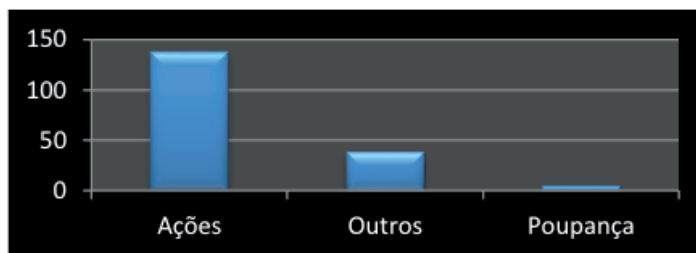


Gráfico 2 - Percepção de risco dos investidores em relação aos papéis

Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico mostra que dos 182 investidores, 75,82% que investir em ações, apesar de apresentar maior retorno financeiro, o risco é muito alto, por ser o mercado acionário extremamente volátil, 21,43% citam que os outros investimentos apresentam risco baixo, mesmo assim consideram o investimento com pouco retorno e 2,75% considera menos risco na aplicação, porem pouco rentável.

O gráfico 3, a seguir, mostra o grau de confiança que o investidor tem ao tomar decisões sobre aplicação no mercado acionário.

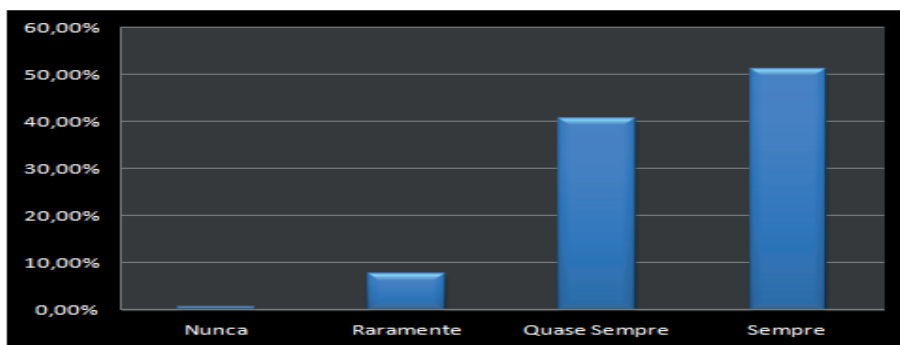


Gráfico 3 - Confiança na tomada de decisão de investimento

Fonte: Pesquisa de campo

Observamos que 0,55% dos investidores nunca confiam em suas habilidades na hora de tomar uma decisão, 40,66% quase sempre confiam e 51,10% dos investidores sempre confiam em suas habilidades. Observa-se que se trata de um mercado que exige do investidor uma habilidade estratégica bem como conhecimento do mercado acionário, sabendo que é necessário tomar decisões rápidas e precisas sobre seus investimentos, daí a dificuldade em tomar decisões.

O gráfico 4, a seguir, mostra o conhecimento dos investidores sobre o mercado acionário.

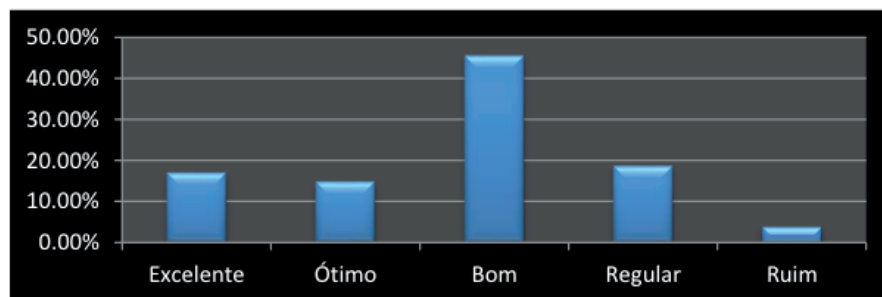


Gráfico 4 - Conhecimento do mercado de ações

Fonte: Pesquisa de campo

Verifica-se que 17,03% possuem um excelente grau de conhecimento referente ao mercado de ações, 14,84% possuem um ótimo grau de conhecimento, 45,60% possui um bom grau de conhecimento e 18,68% possuem um grau regular de conhecimento referente ao mercado de ações.

O gráfico 5, a seguir, mostra os fatores influenciadores na decisão de investimento no mercado acionário.

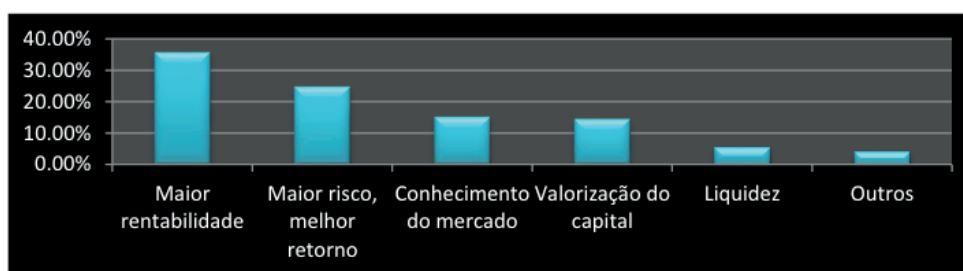


Gráfico 5 - Fatores influenciadores da decisão de investimento no mercado de ações

Fonte: Pesquisa de campo

Observa-se que 35,86% dos investidores são influenciados a investir no mercado de ações pelo maior grau de rentabilidade, 24,83% dos investidores pelo maior risco e melhor retorno de seus investimentos, 15,17% dos investidores por conhecer o mesmo e seus riscos. Já, 14,48 % dos investidores são influenciados a investir no mercado de ações pela valorização do capital, 5,52% são influenciados pela maior liquidez e 4,14% dos investidores são influenciados a investir no mercado de ações por outros motivos.

O gráfico 6, a seguir, mostra os fatores restritivos na decisão de aplicações no mercado acionário.

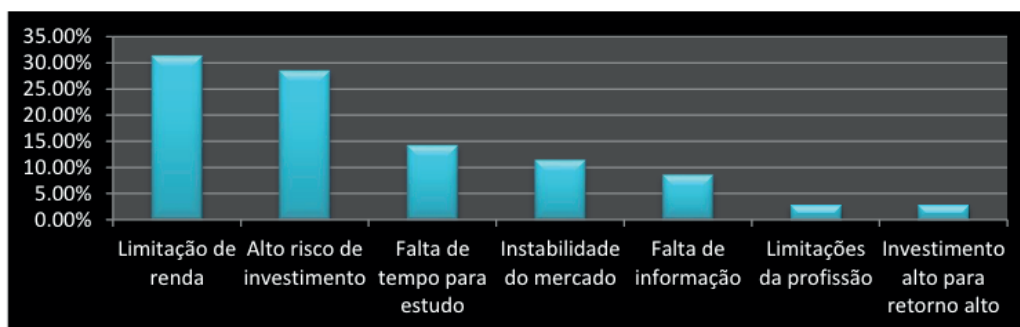


Gráfico 6 - Fatores restritivos na decisão de investimento no mercado de ações

Fonte: Pesquisa de campo

Com base na pesquisa apresentada, 31,43% dos investidores são influenciados a não realizarem investimentos nesse mercado pela limitação de renda, 28,57% pelo risco de investimento, 14,29% por falta de tempo para estudo do cenário mercadológico de ações e 8,57% por falta de informação sobre investimentos.

O gráfico 7, a seguir, mostra o perfil dos investidores pesquisados.

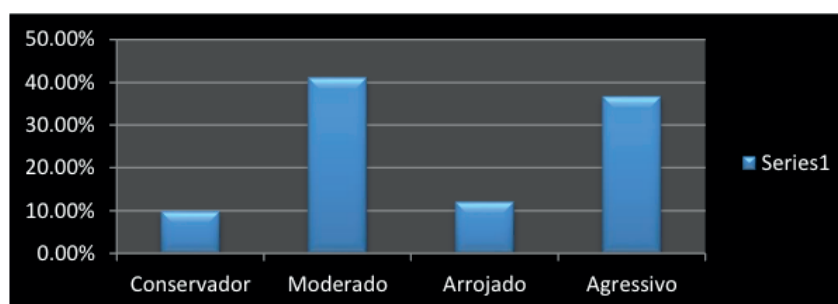


Gráfico 7 - Perfil dos investidores em ações

Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico acima mostra que dos entrevistados, 9,89% dos entrevistados definem-se um investidor conservador, 41,21% como investidor moderado, 12,09% como investidor arrojado e 36,81% definem-se um investidor agressivo.

O retorno esperado é um fator influenciador muito forte na decisão de investir em ações.

O investimento com qualidade começa a partir da atitude adotada pelo investidor. A atitude correta somada à informação conduz a boas escolhas.

O risco existente nesse mercado é o principal fator que influencia o investidor a não realizar investimentos em ações. Outro fator em destaque é a falta de informação e desconhecimento sobre esse mercado (ANTUNES, 2009) e (SOUZA E GOMES, 2011).

Dentre as estratégias de investimentos no mercado de ações a diversificação é a mais utilizada e a que proporciona melhores resultados, pois ajuda a minimizar os riscos de perdas nesse mercado.

Realizando investimentos em ações em empresas de ramos diferentes, quando um investimento não está satisfatório, outros podem compensar, caso não tenha perdas com valores mais expressivos (LIMA, GALARDI E NEUBAUER, 2008).

Os investidores acreditam que a caderneta de poupança é o investimento de menor risco e investimentos em ações de maior risco.

A oportunidade de obter um melhor retorno do investimento mesmo correndo determinado risco e uma maior rentabilidade do que em outros investimentos são os fatores determinantes para a realização de investimentos em ações.

Em geral os investidores não tem conhecimento profundo do mercado de ações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos previamente estabelecidos nesta pesquisa envolviam a compreensão do mercado financeiro, principalmente os investimentos em ações. Pretendia, também, entender o comportamento do investidor frente as principais opções de investimentos, bem como identificar e compreender os principais fatores que influenciam no processo decisório do investidor ao optar pelo investimento em ações.

A pesquisa demonstrou que o mercado de ações, apesar de envolver altos riscos, também pode oferecer oportunidades de rentabilidade maior que outros investimentos. O estudo e conhecimento por parte do investidor tende a reduzir os riscos envolvidos neste tipo de investimento.

O perfil dos investidores pesquisados predominou-se os moderados em sua maior parte, na sequência os agressivos. Já os conservadores e os arrojados se concentram em menor percentual dos consumidores.

A pesquisa demonstrou que maior parte das pessoas prefere investir em ações, entre as modalidades de investimento existentes no mercado, embora a percepção de risco em relação a estes investimentos é o mais alto entre as opções financeiras existentes no mercado.

Os consumidores demonstraram um bom nível de conhecimento sobre o mercado de ações e possuem um nível de confiança relativamente alto em suas tomadas de decisões.

Os fatores que mais influenciam em suas tomadas de decisões de investimento no mercado de ações são prioritariamente: obtenção de maior rentabilidade; melhor retorno; possuir conhecimento do mercado; valorização do capital; e por fim a liquidez oferecida.

Já, os fatores que mais restringem suas decisões de investimentos no mercado de ações são prioritariamente: limitação de renda; alto risco de investimentos; falta de tempo para estudo; instabilidade do mercado e falta de informação.

Desta forma pode-se ressaltar que o investimento no mercado financeiro não é

somente para especialistas, mas para todas as pessoas que possuam um bom grau de conhecimento sobre o mercado de ações e que tenham capital para investir.

Esta pesquisa demonstra sua importância e contribui para desmitificar o mercado de ações, pois se observa que a cada dia as pessoas se interessam cada vez mais por este mercado.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, em contextos diferentes, para avaliar continuamente as mudanças do comportamento do investidor, até porque novas tecnologias são incorporadas como ferramenta para facilitar e dar comodidade aos investidores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ney Castro, O Futuro em 10 anos- **O novo mercado de Capitais no Brasil**. São Paulo: Cultura, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre, **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOYD, H., WESTFALL, **Pesquisa Mercadológica**. 6ª edição. São Paulo: FGV, 1984.

CERBASI, Gustavo, **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

FORTUNA, Eduardo, **Mercado Financeiro produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

GADE, Christiane, **Psicologia do Consumidor e da Propaganda**. São Paulo: EPU, 1998.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1990

GITMAN, Lawrence J. e JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

LIMA, Iran Siqueira, GALARDI, Ney e NEUBAUER, Ingrid, **Fundamentos dos Investimentos Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. São Paulo: Atlas, 1993.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2, 1984.

REILLY, Frank K. e NORTON, Edgar A. **Investimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SECURATO, José Roberto e SECURATO, José Claudio, **Mercado Financeiro, conceitos, cálculo e análise de investimento**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

SOUZA, Amanda Cristina de, e GOMES, Rita de Cássia A. **O mercado de Ações com Foco no Comportamento do Investidor**. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2011.

ERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 1, 4, 6, 7, 12, 71, 147, 164, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 205, 210, 215, 222, 223, 224, 250, 253, 254, 255, 262, 289, 290, 291, 300, 301

Avaliação de desempenho 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 136, 169, 178, 219, 304, 307, 315, 316

B

BCC 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

C

Capacidade de absorção 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

CCR 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

Competitividade 4, 36, 37, 46, 50, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 86, 134, 135, 141, 181, 302, 324, 337, 338, 407, 408, 428, 429, 431, 438

Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 51, 53, 58, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 254, 301, 323, 335, 363, 365, 366, 379, 380, 392, 393, 436

Contratações públicas 1, 3, 4, 12, 13, 14

Contratos administrativos 179, 180, 183, 187, 188, 192, 193, 263

Cooperativa 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Cooperativismo 122, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 416, 417

D

DEA 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 194, 196, 197, 198

Desempenho operacional 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Direito cooperativo 225

E

Eficiência 1, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 16, 28, 32, 34, 38, 39, 43, 50, 61, 78, 85, 90, 133, 137, 149, 152, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 188, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 216, 233, 235, 239, 240, 265, 271, 290, 301, 305, 306, 338, 378, 385, 417

Estratégias em cooperativas 225

Ética 15, 16, 18, 24, 131, 215, 288, 292, 346, 419

Experimento 119, 121, 123, 124, 129, 266, 271

F

Feedback 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 244, 285, 287, 313, 332

Ferramenta de gestão 25, 32, 33

Fiscalização 4, 13, 161, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 238, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 257, 263, 387

G

Gastos públicos 194, 195, 197, 204, 238, 242, 291, 301

Gerenciamento da qualidade 60, 62, 63

Gestão 15, 18, 19, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 133, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 259, 263, 264, 275, 278, 279, 288, 292, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 355, 366, 368, 370, 371, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 391, 392, 419, 424, 426, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439

Gestão aeroportuária 146

Gestão de cooperativas 225

Governança 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 160, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 264, 271, 292, 300, 303, 366, 407, 417, 419

Governança de tecnologia da informação 72, 73, 75, 76, 86, 87

I

Infraero 7, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Institutos federais de educação 194, 290

Integração com cliente 132, 135, 141, 142

Integração com fornecedor 132, 134, 135, 140, 141

Integração interna 132, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 278, 279

L

Lean Information Technology 72, 73

Lei 8.666/93 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 181, 183, 191, 192

M

Manutenção de registros históricos 119

O

Obras de infraestrutura 1, 2, 3, 4, 7, 12

Organização empregadora profissional 47, 48

Organizações 25, 26, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 58, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 150, 151, 164, 179, 217, 224, 225, 227, 229, 238, 240, 245, 247, 248, 251, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 287, 288, 292, 294, 303, 306, 315, 323, 332, 335, 346, 371, 378, 379, 383, 421, 425

P

Patrimônio 15, 17, 18, 22, 23, 24, 149, 262, 290, 351, 352, 353, 355, 399, 400, 423
Pequenas e Médias Empresas (PMES) 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 436
Perfil do colaborador 47
Políticas públicas 196, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 241, 245, 251, 255, 258, 419, 421, 431, 433, 434, 435
Produtividade 4, 13, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 68, 70, 74, 106, 107, 116, 137, 170, 171, 188, 195, 196, 203, 228, 280, 326, 408, 418, 428
Profissional contabilista 15, 24

Q

Qualidade de vida no trabalho 33, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46

R

Reciprocidade 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 213, 313, 371
Recursos humanos 36, 41, 43, 44, 50, 53, 61, 136, 194, 231, 264, 326, 334, 335
Redes 169, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224
Regime diferenciado de contratações – rdc 1, 4, 12
Relações público-privadas 146
Reputação 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

S

Sociedade 7, 15, 16, 17, 23, 24, 39, 40, 45, 48, 73, 120, 121, 122, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 167, 180, 188, 195, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 267, 271, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 290, 291, 337, 340, 345, 378, 396, 398, 418
Sociedades mercantis 225
Sociedades por ações 225

T

Terceirização 47, 48, 51, 52, 54, 58, 150, 179, 180, 182
Transparência 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 123, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 221, 241, 247, 249, 252, 254

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-775-8



9 788572 477758